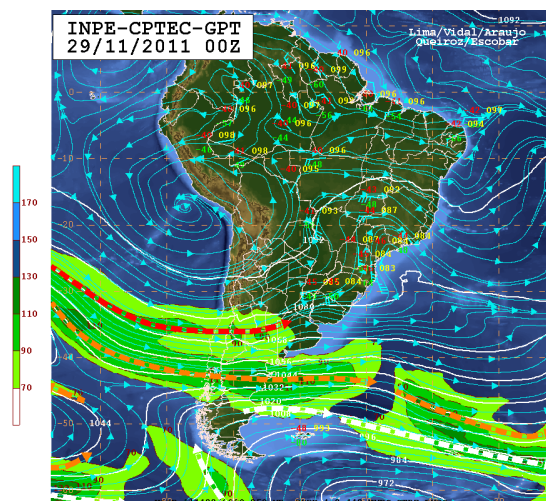


Análise Sinótica

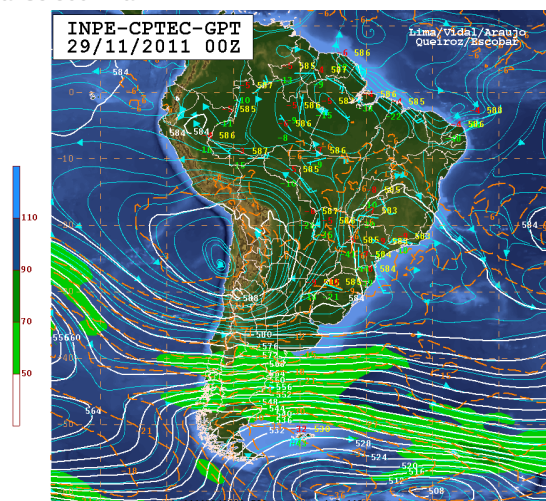
29 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



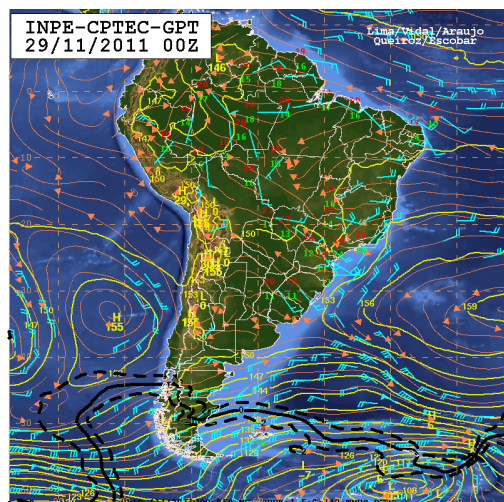
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 29/11, nota-se a presença de um cavado sobre o continente, com eixo entre RO, Regiões Centro-Oeste e Sudeste e Atlântico adjacente. Este sistema possui grande amplitude e dá suporte e manutenção à convergência de umidade nas camadas mais baixas sobre parte do Norte, do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Ao oeste deste cavado nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) deslocada de sua posição climatológica, centrada sobre o Pacífico (18S/78W). A AB encontra-se fortemente influenciada pela dinâmica da atmosfera. A interação da circulação associada à AB e ao cavado citado anteriormente gera difluência no escoamento sobre áreas da Amazônia e em parte do Centro-Oeste, o que gera divergência e induz a convergência em baixos níveis e consequente convecção (ver imagem de satélite). O Jato Subtropical e ramos norte e sul do Jato Polar atuam ao sul de 30S no Pacífico e sul do continente, e ao sul de 40S no Atlântico. Os JPN e JPS contornam uma ampla área ciclônica entre 90W e 30W aproximadamente.

Análise 500 hPa



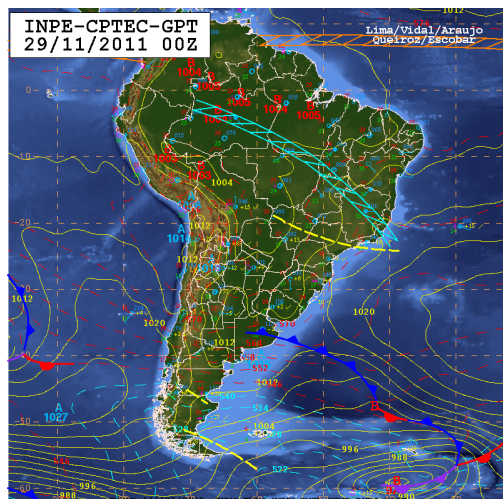
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 29/11, nota-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Observa-se o anticiclone a oeste do continente, em torno de 26S/72W. Ao leste deste anticiclone, observa-se o reflexo do cavado cujo eixo estende-se entre MT, TO, GO e parte da Região Sudeste do país. Este cavado dá suporte dinâmico a uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) nos níveis mais baixos da troposfera. Ao sul de 30S pode-se notar uma área de baroclinia mais significativa, onde se nota forte gradiente de geopotencial e fortes ventos, reflexo da atuação dos máximos de vento em altitude. Esta condição sinótica indica a área preferencial dos transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 28/11, nota-se a circulação de leste/oeste sobre o Nordeste do Brasil devido a presença de um sistema de alta pressão centrado em torno de 32S/22W (fora do domínio da imagem), associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Verifica-se a uma região de convergência entre o sul do PA, Centro-Oeste e a Região Sudeste do Brasil. Essa região de convergência associada à presença de um cavado em níveis superiores, mantém ativa a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Verificam-se ventos intensos de sudeste em direção a Região Sul do Brasil, que intensificam o transporte de umidade do oceano em direção ao continente. Esse padrão de escoamento é responsável pelo o aumento da nebulosidade sobre o sul do Brasil. No Pacífico também pode ser visto o reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Sobre o Atlântico observa-se um cavado, com gradiente significativo de geopotencial, que dá suporte a uma frente fria em superfície, que atua sobre a Província DE Buenos Aires na Argentina.

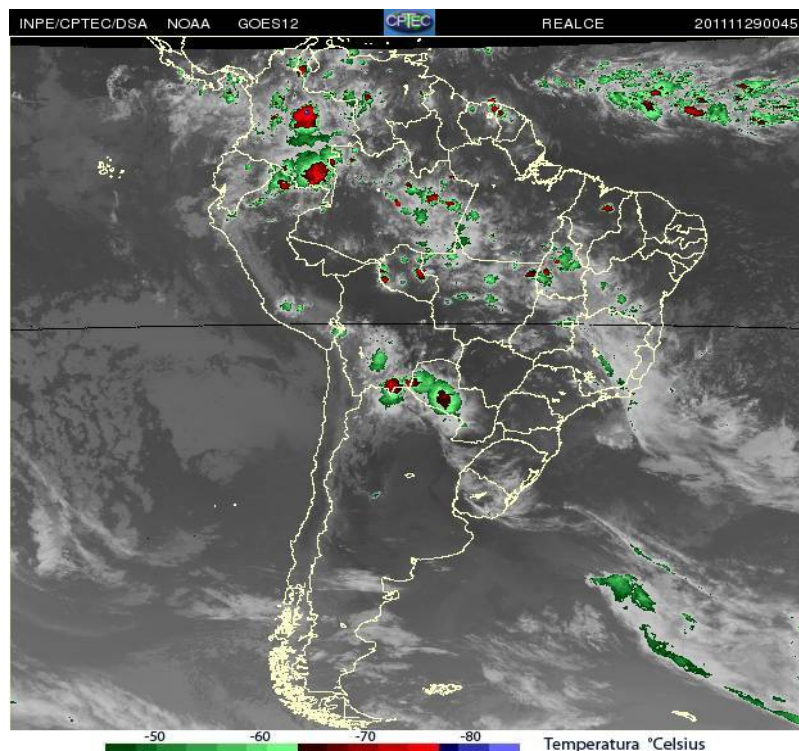
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (29/11), observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) alinhada desde o noroeste do AM até o ES/RJ e Atlântico adjacente. Esse sistema alinha a convecção entre o sul da Região Norte e o Sudeste do país, sendo responsável por acumulados de chuva entre o sudeste e o norte do Brasil, principalmente no leste de MG, sul do RJ e DF. Um cavado pode ser visto com eixo entre o MS, SP e Atlântico adjacente. Um ciclone-extratropical atua sobre o Atlântico sul com núcleo de 973 hPa centrado em 59S/38W. Este sistema tem um ramo frio associado que se acopla a outra área de baixa pressão posicionada a noroeste sobre o Atlântico, em 47S/42W. Esta baixa também possui um ramo frio que se estende até a Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa, posicionada em torno de 38S/20W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1027 hPa posicionado em 47S/90W. Este sistema envia pulsos relativos em direção a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 10N e 7N sobre o Pacífico e oscila entre 7N e 6N sobre o Atlântico.

Satélite

29 November 2011 - 00Z



Previsão

Na terça e na quarta-feira (29 e 30/11) persistirá a ZCOU entre o sul do AM e norte da Região Sudeste do país. Nestes dias este sistema terá um pequeno recuo para sul, devido ao posicionamento do cavado em altitude comentado na análise. Com isto, ao longo deste sistema persistirá a banda de nebulosidade, com núcleos convectivos embebidos nela. A partir da quarta-feira um cavado frontal se aproximará do país, na noite deste dia o sistema frontal estará entre o Paraguai, oeste do PR e em SC. Desta forma, a instabilidade em grande parte da Região Sul do Brasil voltará a ocorrer de forma mais significativa. Entre a quarta e a quinta-feira o ciclone extratropical associado ao sistema frontal se posicionará próximo da costa da Região Sul do Brasil, com gradiente de pressão significativo. Este padrão gerará ventos fortes neste setor. Na quinta-feira o sistema frontal estará no Sudeste já, entre SP e RJ, e se acoplará a zona de convergência. Por sua vez, a zona de convergência estará mais definida, devido ao seu acoplamento com o sistema frontal, além de amplificar o cavado em altitude. Desta forma, haverá apenas um ramo de convergência, o que definirá uma zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Este sistema persistirá pelo menos até o domingo, com um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o deslocamento do cavado. Enquanto isto, a circulação pós-frontal deverá favorecer ventos de sul/sudeste na costa leste entre RJ e RS, com condição de chuva estratiforme. Além disso, a passagem deste sistema favorecerá a queda da temperatura, principalmente na faixa leste.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Maicon Veber

